



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DOS TRANSPORTES

DRº RICARDO VIEGAS D'ABREU

II FÓRUM TRANSPORTES E LOGÍSTICA DO JORNAL EXPANSÃO

"CORREDORES LOGÍSTICOS E DE DESENVOLVIMENTO"

26 DE JUNHO DE 2026

Senhor Director do Jornal *Expansão*,

Distintas Autoridades,

Representantes da comunidade empresarial,

Representantes das instituições financeiras,

Parceiros nacionais e internacionais,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me começar por felicitar o Jornal *Expansão* pela realização da segunda edição deste Fórum dedicado aos Transportes e à Logística.



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

O facto de esta iniciativa reunir responsáveis políticos, empresários, investidores, operadores logísticos, académicos e representantes das instituições financeiras demonstra uma evolução muito significativa da forma como hoje olhamos para este sector.

Há poucos anos, um debate sobre transportes estaria naturalmente centrado nas infra-estruturas, na engenharia ou na operação.

Hoje, felizmente, a discussão é diferente. Porque compreendemos que, quando falamos de transportes e logística, estamos, acima de tudo, a falar da capacidade de uma economia crescer, competir e criar prosperidade.

Estamos a falar da eficiência com que os produtores chegam aos mercados. Da capacidade das empresas reduzirem custos e aumentarem a sua competitividade. Da atracção de investimento privado. Da criação de emprego qualificado.



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

Da integração dos mercados. E, em última análise, da melhoria das condições de vida das populações.

É por isso que gostaria de começar por colocar uma questão muito simples: **Porque investem os países em infra-estruturas de transporte & logística?**

A resposta parece evidente. Mas nem sempre é correctamente compreendida.

Os países não investem em portos porque pretendem construir portos. Não investem em aeroportos porque pretendem inaugurar novos terminais. Não investem em caminhos-de-ferro porque desejam acrescentar mais quilómetros de via. Investem porque sabem que nenhuma economia consegue crescer de forma sustentada quando transportar pessoas e mercadorias continua a ser demasiado caro, demasiado lento ou demasiado imprevisível.

3



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

É essa a grande lição da História económica.

Os países que conseguiram acelerar o seu desenvolvimento foram aqueles que compreenderam que os transportes não representam apenas um sector de actividade. Representam uma das principais fontes da competitividade nacional.

As infra-estruturas nunca constituíram um fim em si mesmas. Foram sempre um instrumento para produzir mais, comerciar melhor, exportar mais e criar riqueza.

É exactamente essa visão que tem orientado a política do Executivo angolano. Os investimentos que temos vindo a realizar no sector dos transportes não respondem apenas à necessidade de modernizar infra-estruturas. Respondem, sobretudo, à necessidade de reduzir o custo logístico da economia angolana.



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

E esta é, provavelmente, uma das mais importantes reformas económicas que podemos promover.

Sabemos que, em muitas economias africanas, os custos logísticos continuam a situar-se entre quatro e cinco vezes acima dos registados nas regiões mais competitivas do mundo.

Esta realidade penaliza as empresas. Penaliza os produtores. Penaliza as exportações. Penaliza a capacidade de atrair investimento. E acaba, inevitavelmente, por penalizar os cidadãos.

Porque uma logística menos eficiente traduz-se em maiores custos de produção, maiores custos de distribuição e, muitas vezes, preços mais elevados para quem consome.

Reduzir o custo logístico não é, por isso, apenas uma prioridade para o sector dos transportes. É uma prioridade para toda a economia nacional.

5



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

É também por essa razão que o sector dos transportes deixou de ser encarado apenas como um sector operacional.

Cada melhoria introduzida na mobilidade de pessoas e mercadorias gera ganhos de produtividade para a agricultura, para a indústria, para a actividade mineira, para o comércio, para o turismo e para praticamente todos os sectores da economia.

É precisamente por isso que investir em transportes significa investir na produtividade do País.

Mas importa reconhecer que Angola entrou agora numa nova fase do seu desenvolvimento.

Durante muitos anos, o grande desafio consistiu em recuperar infra-estruturas, construir capacidade instalada e ligar o território nacional. Esse esforço era indispensável.

6



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

Hoje, porém, o desafio é diferente. Já não basta construir. É necessário integrar. Já não basta investir. É necessário criar valor. Já não basta disponibilizar infra-estruturas. É necessário colocá-las verdadeiramente ao serviço da economia e das Pessoas.

Porque a próxima fase do desenvolvimento de Angola será determinada menos pela capacidade de construir novas infra-estruturas e muito mais pela capacidade de tornar produtivas aquelas que já possui.

É aqui que começa, verdadeiramente, o segundo ciclo de transformação do sector dos transportes em Angola.

Esta mudança de paradigma obriga-nos também a olhar de forma diferente para o conceito de infra-estrutura.

Durante demasiado tempo, avaliámos o sucesso de um projecto pelo investimento que representava ou pela dimensão física da obra construída. Sabemos que esse critério é insuficiente.

7



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

O verdadeiro sucesso de uma infra-estrutura mede-se pela riqueza que ajuda a criar. Uma ferrovia vale pela carga que consegue transportar e pelo investimento que ajuda a atrair.

Um porto vale pela eficiência das suas operações, pelo comércio que facilita e pelas cadeias de valor que consegue dinamizar. Um aeroporto vale pelas ligações que estabelece, pelas oportunidades de negócio que aproxima e pela confiança que transmite aos investidores e às companhias que nele operam.

É esta visão que orienta a política de transportes em Angola. Não estamos a desenvolver projectos isolados.

Estamos a construir um sistema nacional de mobilidade e logística, onde os diferentes modos de transporte deixam de funcionar como realidades independentes para passarem a integrar uma mesma cadeia de valor.



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

É este o verdadeiro significado da integração multimodal. Não se trata de um conceito técnico. Trata-se de uma opção estratégica.

Porque só a integração entre o transporte marítimo, ferroviário, rodoviário e aéreo permitirá reduzir tempos de trânsito, aumentar a previsibilidade das operações, otimizar custos e oferecer aos operadores económicos soluções logísticas mais eficientes e competitivas.

Da mesma forma, a integração regional deixou de ser apenas uma aspiração política para se afirmar como uma necessidade económica.

A crescente integração dos mercados africanos, o desenvolvimento da Zona de Comércio Livre Continental Africana e a reorganização das cadeias globais de abastecimento colocam novos desafios, mas abrem igualmente novas oportunidades.



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

Neste contexto, Angola reúne condições particularmente favoráveis. A nossa posição geográfica, a faixa atlântica, a proximidade aos mercados da África Austral e a ligação natural ao interior do continente conferem-nos vantagens que poucos países conseguem reunir.

Mas importa dizer, com igual clareza, que a geografia, por si só, não cria desenvolvimento. Os recursos naturais, por si só, também não. As infra-estruturas, por si só, igualmente não.

O desenvolvimento resulta sempre da capacidade de transformar esses activos em produtividade, essa produtividade em investimento e esse investimento em crescimento económico.

É exactamente esse o objectivo da estratégia que o Executivo tem vindo a implementar.



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

Por isso, os investimentos realizados no Novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto (concebido para afirmar Angola como uma das principais portas de entrada aérea para a África Austral e para o continente), na modernização do sistema portuário, na recuperação e dinamização dos corredores ferroviários ou na reforma institucional do sector não devem ser analisados como iniciativas autónomas.

Todos fazem parte de uma arquitectura integrada, concebida para reduzir o custo logístico nacional, reforçar a competitividade das empresas, promover a integração regional e posicionar Angola como uma plataforma logística de referência em África.

Esta estratégia tem sido acompanhada por um processo igualmente profundo de reforma institucional. Porque aprendemos, ao longo dos últimos anos, que as infra-estruturas atraem investimento, mas são as instituições que geram confiança.



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

Foi por isso que reforçámos o modelo regulatório, reorganizámos o sector, criámos entidades especializadas, clarificámos competências e aproximámos os nossos padrões de governação, supervisão e segurança das melhores práticas internacionais.

Estas reformas poderão não ter a visibilidade de um porto ou de um aeroporto. Mas são determinantes para criar previsibilidade, reduzir risco regulatório e reforçar a confiança dos investidores.

E confiança é, hoje, um dos activos económicos mais importantes que um país pode oferecer. É precisamente essa confiança que começa a traduzir-se numa maior participação do investimento privado.

O modelo de concessões adoptado pelo Executivo, que já permitiu mobilizar mais de 2,7 mil milhões de dólares de investimento privado em projectos estruturantes do sector,



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

constitui uma demonstração concreta desta nova abordagem.

Uma abordagem em que o Estado deixa progressivamente de ser o único investidor em infraestruturas estratégicas para assumir um papel cada vez mais regulador, facilitador e garante das condições que permitem ao investimento privado gerar valor económico e desenvolvimento sustentável.

Este caminho deve continuar. Não porque o Estado pretenda diminuir as suas responsabilidades. Mas porque os desafios da próxima década exigem a mobilização de recursos, conhecimento, inovação e capacidade de gestão que só uma forte parceria entre o sector público, o sector privado e as instituições financeiras poderá assegurar.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

13



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

Costuma dizer-se que África será o continente do futuro porque vai registar o maior crescimento demográfico nas próximas décadas.

Estou convencido de que esse crescimento só se transformará numa verdadeira vantagem competitiva se conseguirmos criar as condições para que uma população mais jovem signifique também mais emprego, maior produtividade, mais inovação e maior capacidade de gerar riqueza.

Essa é a verdadeira responsabilidade da nossa geração. Porque as infra-estruturas, por si só, não criam desenvolvimento. Criam condições para que o desenvolvimento aconteça.

É por isso que a sustentabilidade das infra-estruturas não depende apenas da qualidade da sua construção. Depende, sobretudo, da capacidade para gerar actividade económica,



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

atrair investimento, estimular a produção nacional e integrar Angola nas grandes cadeias de comércio regionais e internacionais.

É exactamente essa visão que continuará a orientar a actuação do Executivo. Continuaremos a investir onde for necessário investir. Continuaremos a aprofundar as reformas que reforçam a credibilidade das nossas instituições. Continuaremos a promover a integração multimodal e a integração regional como factores essenciais de competitividade.

Continuaremos a aprofundar um modelo de desenvolvimento assente em concessões, investimento privado e parcerias estratégicas, permitindo ao Estado concentrar-se naquilo que constitui a sua missão essencial: definir boas políticas públicas, regular com transparência, criar confiança e garantir que o crescimento económico beneficia o conjunto da sociedade.



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

Mas permitam-me terminar regressando à pergunta que coloquei no início desta intervenção: **Porque investem os países em infra-estruturas de transporte?**

A resposta, afinal, é simples. Investem porque sabem que nenhuma economia consegue crescer de forma consistente se pessoas, mercadorias e serviços continuarem a circular com custos elevados, tempos excessivos e baixa previsibilidade.

Investem porque compreenderam que a competitividade de uma economia depende, cada vez mais, da eficiência da sua logística.

E investem porque perceberam que o desenvolvimento não resulta apenas dos recursos de que um país dispõe.

Resulta, sobretudo, da forma como esses recursos são organizados, ligados entre si e colocados ao serviço da economia.



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Transportes
Gabinete do Ministro

É esse o compromisso que assumimos em Angola. Construir um sistema nacional de transportes e logística que reduza custos, aumente a produtividade, aproxime mercados, estimule o investimento e contribua para acelerar a diversificação da economia nacional.

Este é o caminho que escolhemos. Esse é o compromisso que renovamos perante os angolanos, perante os investidores e perante os nossos parceiros internacionais.

É esse o futuro que estamos a construir juntos todos os dias.
Muito obrigado.

Luanda, 26 de Junho de 2026